

Thiago Miranda e o excelente Samba pra Elas (2017)

Sempre digo que há a falta de bons cantores no cenário musical brasileiro e que de uns tempos para cá, muitas cantoras (boas, medianas e ótimas), passaram a reinar em diversos estilos musicais. Não que não tenhamos cantores no Brasil, mas a qualidade musical está tão aquém, que raramente surge um bom ou ótimo cantor para nos brindar com felicidade extra. Eis que surge um dos melhores e mais capacitados cantores e compositores dos últimos anos e que tem na bagagem nada mais do que excelentes canções, excelente timbre vocal e perfeitas melodias. **Thiago Miranda** é uma das grandes novidades do mundo do samba e não há que ter uma comparação aqui: ele é único, autoral, completo e atemporal. Essa atemporalidade dentro de seu universo faz com que ele seja ainda mais moderno em seu habitat, pois o que ouvimos em seu recente lançamento é um apanhado de sambas com toques e batidas que nos remetem a um mundo em que o desejo era outro, os sonhos eram outros e a sensação de paz era outra. Thiago Miranda nos transporta a um mundo decente, digno, capaz de nos divertir e de nos fazer refletir com tudo aquilo que nos cerceia, nos rodeia e nos catalisa. E é justamente aqui onde mora o diferencial de Thiago: sua simplicidade nas letras nos transportam a um devaneio de sensações híbridas e carregadas de sentimentos aflorados em sambas perfeitos. *Samba pra Elas (2017 / Funalfa / 24,99)* é um disco dedicado às mulheres e aos morros, às comunidades e às sambistas, às melodias carregadas de poder ponderado e centrado no semblante do outro que carrega nas costas o trabalho digno, a única roupa que usa, o pouco dinheiro na carteira, mas que são, acima de tudo, felizes. *Samba pra Elas* é o retrato fiel de que o respeito mútuo se faz presente em canções como *Maria do Socorro* (**Edu Krieger**), cantada magistralmente por **Maria Rita** (2007) que aqui o cantor entoou uma nova alegoria de humanização. No disco podemos encontrar também as diversas outras Marias espalhadas Brasil afora juntamente com as Giocondas, Marias do mar, Giseles, Julianas, Carolas e Jandiras. E esse é o verdadeiro significado do disco: homenagear a singeleza da mulher brasileira em toda a sua dimensão e propriedade; seja ela de qualquer canto deste país ou dos quatro cantos do mundo. Uma sacada e tanto do cantor, que trouxe para o universo do samba a mulher brasileira e sua importância dentre tantas lutas e guerras por anos a fio até a sua boniteza de sempre. Além do destaque autoral de Thiago para com as mulheres, o cantor presta uma homenagem a **Gilberto Gil**, remodelando *Super-homem, a canção* (1979), que fala da fragilidade masculina perante a epopeia feminina dentro de um empoderamento de redoma ulterior e benigna. Encerrando o disco, *Todas elas juntas num só ser* (**Lenine / Carlos Rennó**) nos remete às nuances femininas em sua totalidade: a melodia traz aquela sensação de que há que ter um respeito gigantesco pela figura da mulher e ser humano que transmuta entre a menina e a mulher em sua maior predominância. Sendo muito bem representados, *o samba e a mulher* são cantados por um homem, capacitado para tal, para honrar a beleza de duas almas líricas importantíssimas para os dias atuais: a mulher e o samba. Thiago Miranda merece ser ouvido pelo conjunto da obra, pela simplicidade ao descrever situações cotidianas e pelo seu cantar trivial. Um cantor a altura da mais alta patente musical, de sua categoria perfeita e magistral e de sua competência artística. Com tantos arroubos musicais da atualidade, quando o que o que é desprezível acaba sendo degustado ou jorrado nossa goela abaixo, ouvir e desfrutar as músicas de Thiago Miranda acaba sendo um alívio para nossos sensatos e imponentes ouvidos.

Samba pra Elas (2017) / Thiago Miranda: Nota 10

Por Marcelo Teixeira para o Mais Cultura Brasileira em São Paulo, 01/04/2018.

<http://maisculturabrasileira.blogspot.com.br/2018/04/thiago-miranda-e-o-excelente-samba-pra.html>